



**PROJETO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL
PPI
2009-2013**

Uberlândia – MG

INDICE

I	- Apresentação	03
II	- Introdução	04
III	- Histórico Institucional	05
IV	- Justificativa	07
V	- Princípios e Concepções	08
VI	- Missão Institucional	09
VII	- Objetivos	09
VIII	- Planejamento e Gestão Pedagógica Institucional	11
IX	- Política Institucional	11
	1 - Políticas de Ensino – graduação	11
	2 - Políticas de Pesquisa	36
	3 - Políticas de Pós-Graduação Lato Sensu	40
	4 - Políticas de Extensão	41
	6 - Política de Gestão	45
	7 - Políticas de Avaliação	46
X	- Cronograma	49
XI	- Considerações Finais	50

I – APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Faculdade Católica de Uberlândia é um importante instrumento que cataliza e referencia os Projetos Pedagógicos dos Cursos que são tecidos e se desenvolvem à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e das Políticas Pedagógicas adotadas pela Instituição.

O presente Projeto Pedagógico Institucional – PPI , torna visível a identidade da Instituição, seus princípios filosóficos, suas teorias e metodologias que norteiam o planejar e o fazer pedagógico, partindo do pressuposto da necessidade de garantir ao aluno um conhecimento que o prepare de maneira integral em suas dimensões cognitiva, afetiva, emocional, profissional, entre outras.

A tecedura do Projeto Pedagógico Institucional é fruto de um audacioso e exaustivo processo participativo que oportunizou a explicitação dos sonhos e anseios da comunidade acadêmica e, agora constitui com o seu caráter político-institucional, filosófico e técnico-metodológico as diretrizes para as práticas acadêmicas da Instituição.

Este instrumento pretende fundamentar e ao mesmo tempo explicitar de forma abrangente o que pretende a Faculdade Católica de Uberlândia no quinquênio 2009 – 2013, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como um conjunto essencial à formação crítica dos alunos-cidadãos e futuros profissionais das mais diversas áreas de atuação.

A comunidade acadêmica se propõe a efetivar, analisar e avaliar o Projeto Pedagógico Institucional durante todo o processo de seu desenvolvimento mantendo-o articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional, os Projetos

Pedagógicos dos Cursos e o Currículo, respeitando a diversidade acadêmica e buscando a sua unidade.

II – INTRODUÇÃO

A Faculdade Católica de Uberlândia, na busca de seu ideal de formação profissional, ética, humanística e cristã, através da sua equipe de coordenação propôs em 2002 aos professores, funcionários administrativos e alunos a realização de atividades para a elaboração do Planejamento Pedagógico Institucional, articulado com a prática e os resultados da avaliação Institucional.

Utilizou-se neste trabalho a metodologia do planejamento participativo, como forma de envolvimento de todos no levantamento de dados da realidade – marco situacional e, de propostas e soluções para os problemas evidenciados e o estabelecimento dos objetivos a serem perseguidos por todos.

As propostas acadêmicas foram encaminhadas ao Colegiado de Curso, ao Conselho Acadêmico - CONAC e a partir daí foi iniciada a primeira versão do Projeto Pedagógico da Instituição, definindo as políticas e propostas pedagógicas que vigoraram até o ano de 2009.

Num processo de avaliação deste primeiro PPI foi evidenciada a necessidade de sua atualização e articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. A partir desta constatação, a comunidade acadêmica, mantendo o princípio e a dinâmica do processo participativo, se organizou no sentido de tecer o novo Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Católica de Uberlândia a vigorar no quinquênio 2009-2013.

III – HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Católica de Uberlândia recebeu o credenciamento pelo MEC mediante a Portaria n.º 2731/01 em 12/12/ 2001, que foi publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de dezembro de 2001 dando início às suas atividades no ano de 2002.

Os cursos oferecidos a partir da ordem de autorização são:

Pedagogia – Autorizado pela Portaria 2732/MEC – 12/12/2001 – DOU 14/12/2001 e reconhecido pela Portaria nº 2826/MEC de 17/08/2005 – DOU de 18/08/2005, cuja Licenciatura atualmente habilita em: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e Médio.

Filosofia – Autorizado na modalidade de bacharelado pela Portaria 2733/MEC – 12/12/2001 – DOU 14/12/2001 e em Licenciatura pela Portaria nº 2734 de 2001. Atualmente reconhecido pela Portaria nº 2833/MEC de 23/06/2005 – DOU de 27/06/2005.

Geografia – Autorizado, na modalidade Licenciatura, pela Portaria 2734/MEC – 12/12/2001 – DOU de 14/12/2001 Atualmente reconhecido pela Portaria nº 2225, de 23/06/05 – DOU 27/06/05 e autorizado o seu bacharelado pela Portaria nº 300, de 12/11/2009, DOU de 13/11/2009.

Normal Superior - Autorizado pela Portaria 2758 de 25/09/2002 – DOU 27/09/2002 e Reconhecido pela Portaria 2310 de 30/06/05 – DOU 04/07/05.

História - Autorizado pela Portaria nº 2236 de 23/06/05 – DOU 27/06/05 e reconhecido pela Portaria nº 2236, de 23/06/2005. Publicada no DOU em 27/06/2005.

Serviço Social – autorizado pela Portaria nº 2668 de 27/07/05 – DOU 28/09/05 e reconhecido pela Portaria nº 160 de 03 de fevereiro de 2009.

Direito - Autorizado pela Portaria nº 789, de 24/03/2006 - DOU de 27/03/2006.

Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Bacharelado) Autorizado pela Portaria nº 473 de 01/06/2007 – DOU 04/06/2007

Letras – Autorizado pela Portaria nº 471, de 1º de junho de 2007, publicada no DOU de 04 de junho de 2007.

Teologia - Autorizado pela portaria nº 1.617, de 12/11/2009 – DOU de 13/11/2009.

Administração - Autorizado pela Portaria nº 1.617, de 12/11/2009 – DOU de 13/11/2009.

Tecnólogo em Gestão Ambiental – Autorizado pela Portaria nº 300 de 10/12/2009 – DOU de 15/12/2009

Tecnólogo em Logística – Autorizado pela portaria n.º 300 de 10/12/2009 – DOU 15/12/2009.

Consolida-se também a Pesquisa Científica alicerçada no Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/CATÓLICA, a partir de 2009, que tem dado apoio significativo aos alunos e professores nos Projetos e Núcleos em desenvolvimento na Instituição.

A Pós graduação lato-sensu desde o ano de 2002 qualifica especialistas, oferecendo cursos nas seguintes áreas: Educação e Cultura, Social, Ambiental, Saúde, Engenharia, Ciência Política, Administração e Direito.

A Faculdade Católica fortalece também sua expansão e o atendimento à comunidade oferecendo diversos cursos de aprimoramento profissional e inserção social, por meio de sua Coordenadoria de Extensão, além de diversos projetos de intervenção patrimonial e cultural.

IV – JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico da Faculdade Católica, com vigência nos anos de 2009-2013, referencia e norteia as propostas pedagógicas da Instituição que imbuída de seu caráter comunitário, busca sensivelmente compreender a realidade de Uberlândia e da região e atender aos anseios da população.

A Faculdade Católica insere-se em uma cidade de porte médio, com uma população de 600.368 habitantes, situada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Em que pese o município de Uberlândia ser estruturado com modernos equipamentos urbanos e sociais; encontrar-se numa localização privilegiada entrecortada por estradas importantes; concentrar o maior centro atacadista da América Latina; estar numa crescente expansão industrial e do agro-negócio,

estabelece-se nas mesmas proporções a desigualdade social e a crescente degradação ambiental.

É nesse contexto que se insere a atuação da Faculdade Católica de Uberlândia, cujo planejamento não pode estar desvinculado da realidade regional. O ensino superior teve um forte crescimento, pois, além da Universidade Federal de Uberlândia, nos últimos 10 anos, a cidade atraiu novas instituições de ensino. Nesta perspectiva, a Faculdade está atenta à complexidade da vida regional, oferecendo, desde seu início, cursos que atendem a uma população de baixa renda, diversificada e crescente.

Com um forte compromisso social marcado pela tradição católica, a Faculdade tem estabelecido ações e projetos desencadeados pelas demandas comunitárias, com vistas ao estabelecimento de novos patamares de referência crítica e inclusiva.

Por todo o exposto, o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Católica de Uberlândia se justifica e, busca contribuir na formação superior da comunidade, com sustentável base teórica e sólida formação no lidar com processos perpassados pela ciência, a tecnologia e a informação. Constituído se em um importante instrumento para o desenvolvimento do processo educacional da Faculdade .

V – PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

Os princípios e concepções da Faculdade Católica de Uberlândia partem da necessidade de contribuir na formação dos alunos para a efetiva construção de

um saber crítico-analítico, favorecendo uma relação dialética entre o indivíduo que se desenvolve e modifica sua realidade histórico-social.

Sua proposta acadêmica está alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a fim de capacitar cidadãos comprometidos com a realidade social, com a justiça, com os valores cristãos, humano-filosóficos, a dignidade e os princípios éticos e morais, sensibilizados com as transformações e tendências sociais e nelas atuando como atores propositivos .

A proposta da Faculdade Católica de Uberlândia tem como eixo das suas atividades acadêmico-científicas a responsabilidade social. Por isso, os cursos e as iniciativas propostas dessa instituição, voltam-se para todos os setores da sociedade de modo a oportunizar a realização de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão aliados à formação acadêmica, propiciando a interação dos saberes adquiridos e/ou construídos com a realidade local e regional.

Assim, os princípios e concepções da CATÓLICA se pautam numa profunda crença nas potencialidades humanas e no reconhecimento de culturas e valores a serem preservados e desenvolvidos.

VI - MISSÃO INSTITUCIONAL

Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento a partir de valores ético-cristãos, tendo como perspectiva o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e solidária

VII- OBJETIVOS E METAS

1- Objetivo Geral

Criar condições para uma competente formação humanística e profissional, baseada nos princípios éticos e filosóficos que se traduza em efetiva promoção pessoal e social, estabelecendo diretrizes que irão nortear o trabalho a ser desenvolvido pela Instituição, assim como sua integração com a comunidade na qual se encontra inserida.

2- Objetivos Específicos

- a) formar competentes profissionais na Graduação e na Pós-Graduação;
- b) ampliar ações e projetos, voltados para a formação inicial e continuada, internos (institucionais) e externos (da comunidade), visando estimular a criação cultural, científica, humana e social na perspectiva do pensamento reflexivo;
- c) ampliar Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo o Corpo Docente, Discente e a Comunidade;
- d) desenvolver política de articulação da pesquisa, da teoria e da prática pedagógica na graduação e na pós-graduação, valorizando o aspecto interdisciplinar da formação dos educadores e dos educandos;
- e) reforçar as ações do núcleo psicopedagógico de apoio aos discentes e docentes da Instituição.

3 - Metas

As metas para o alcance dos objetivos são:

- a) Manutenção de formas institucionalizadas para monitoramento e avaliação do funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação;

- b) Ampliação, com solicitação junto ao MEC, de autorização para o funcionamento de novos cursos de Graduação, conforme análise, demanda e viabilidade;
- c) Manutenção e ampliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com análise de demanda;
- d) Ampliação e aprimoramento do programa de Iniciação Científica;
- e) Ampliação dos projetos de Extensão;
- f) Manutenção do Programa de Nivelamento para os ingressantes;
- g) Inclusão do curso de Libras, de acordo com a legislação vigente;
- h) Promoção de reuniões do Conselho Acadêmico
- i) Promoção de reuniões mensais da Coordenadoria de Graduação com os Coordenadores dos cursos;
- j) Promoção de reuniões bimestrais dos Colegiados dos cursos;
- k) Promoção de reuniões bimestrais do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, para o aprimoramento e dinamização do Projeto Pedagógico dos cursos;
- l) Promoção de reuniões semestrais com todos os professores, as coordenadorias e a administração da Instituição;
- m) Promoção de reuniões entre Direção Geral e representantes discentes, sempre que se fizer necessário;
- n) Constante incentivo à produção científica, por meio de publicações eletrônicas e impressas;
- o) Incentivo e apoio aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação;
- p) Incentivo e apoio aos trabalhos da ouvidoria e Pastoral na Universidade;
- q) Implementação do plano de carreira docente;
- r) Acompanhamento e aprimoramento do funcionamento institucional a partir dos indicadores gerados pela CPA e acompanhamento de egressos

VIII – PLANEJAMENTO E GESTÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

A gestão pedagógica da Instituição é pautada nas diretrizes de um planejamento coletivo, realizado periodicamente na instituição.

Esse planejamento, que norteia a atualização da política de gestão pedagógica institucional, está aliado aos resultados das avaliações institucionais, das reuniões do colegiado, do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, e das Coordenações, sendo esses os direcionadores da formulação e constante atualização da política de gestão pedagógica institucional .

IX – POLÍTICA INSTITUCIONAL

1- Política de Ensino

A sociedade brasileira tem consolidado as instituições político-democráticas, fortalecido os direitos individuais e coletivos, participando da economia globalizada e ampliando o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento.

A Faculdade Católica de Uberlândia, de acordo com a sua concepção histórica, considera importante a sua responsabilidade na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho local, regional e nacional. Para isso, tem nos cursos de graduação o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional.

A instituição desenvolve cursos de licenciatura e de bacharelado, tendo como princípios de sua política educacional a ética e a prática profissional para o exercício da cidadania.

Desse modo, na formação inicial, há um esforço para propiciar a construção de uma ordem social em processos de aprendizagem permanente, numa relação inter e transdisciplinar, concebendo a organização didático-pedagógica integrada com a pesquisa e com a extensão.

A realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), objetiva criar nos alunos o interesse pela pesquisa e prática da construção e da sistematização dos conhecimentos elaborados e/ou reelaborados, com os Trabalhos de Campo, interligados aos componentes das matrizes curriculares dos cursos e com as Atividades de Laboratórios de: informática, ensino e restauro. Eles apresentados sob forma de defesa, garantindo assim, o debate acadêmico e sua interface com a pesquisa.

O Estágio Supervisionado se realiza em instituições escolares e não-escolares; referentes à educação; jurídicas; sócio-institucionais e de comunicação; em empresas onde são desenvolvidas atividades profissionais inerentes à formação do graduando em licenciatura ou bacharelado.

Os Estágios supervisionados são regidos por regulamentos específicos de cada curso.

A Faculdade Católica oferece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina curricular, optativa e/ou como atividade de extensão, atendendo às exigências de cumprimento da legislação vigente.

A instituição aderiu ao Plano Estratégico do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado de Minas Gerais, como parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Com isso, professores que atuam nas redes públicas de ensino e que lecionam disciplinas fora de sua área de formação, poderão obter uma segunda licenciatura, bem como, professores que exercem o magistério sem um curso superior poderão alcançar a

sua graduação. A Faculdade Católica é a única instituição particular do estado de Minas Gerais, que em parceria com o Governo Federal, efetivará o programa, a partir de agosto de 2011.

Comprometida e consciente de sua responsabilidade social, a Faculdade Católica aderiu ao PRONERA (Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária). O objetivo é formar professores que fazem parte da comunidade dos assentamentos, oferecendo o curso “Pedagogia da Terra”. Este curso diferencia-se do tradicional, por ter sua matriz curricular adequada às necessidades do cotidiano dos assentados. Espera-se com isso, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas a partir da construção de conhecimento que mantém relações intrínsecas com a realidade em que vivem.

As duas propostas são inclusivas e condizem com o caráter, com a prática e a identidade da Faculdade Católica.

Por fim uma das formas de relação do ensino com a pesquisa e com a extensão é promovida por meio de Semanas de Iniciação Científica realizadas na Instituição, pelos Simpósios e Semanas Pedagógicas promovidos pelos cursos, para incentivar as comunicações dos projetos e resultados de pesquisas realizadas por discentes e docentes da Católica, socializando o conhecimento para a comunidade interna e externa.

1.1 – PERFIL DO EGRESSO NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Filosofia – Bacharelado e Licenciatura – Autorizado pela Portaria. 2.733 – 14/12/01 e Reconhecido pela Portaria. nº. 2.233 – DOU de 27/06/2005.

Perfil do Egresso - Bacharelado:

O perfil do Bacharel em filosofia é o de um sujeito que, orientando-se por princípios éticos e humanísticos, adquira uma sólida formação de História da Filosofia, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como compreensão da realidade em que se insere.

O Bacharelado está voltado para a formação de pesquisador, orientado para os programas de Pós-graduação, bem como para o magistério superior. Assim, esperamos do egresso que seja capaz de:

- a. articular o aprendizado fundamental da Filosofia com as formas de inserção desta na prática social;
- b. saiba correlacionar os conhecimentos filosóficos com os conhecimentos científicos, preparando-se para o debate filosófico do mundo contemporâneo;
- c. relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania, com respeito à pessoa, dentro da tradição dos direitos humanos;
- d. promover o desenvolvimento de pesquisa filosófica.

Perfil do Egresso - Licenciatura:

Em sintonia com a Resolução CNE/ CES Nº 12, de 13 de Março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, destacamos:

- 1- sólida formação em História da Filosofia, que capacite o aluno tanto para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas filosóficos, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão da realidade;

- 2- o licenciado deverá ter condições de enfrentar dificuldades e desafios que são inerentes à atividade profissional de Professor do Ensino Médio, quando se busca transmitir, aos jovens, o gosto pelo filosofar e pela leitura crítica das várias formas de se compreender o mundo;
- 3- Devem ser capazes de contribuir em outras áreas com o debate interdisciplinar nas assessorias culturais etc.;
- 4- Consciente e comprometido com a qualidade do seu trabalho e conhecer a amplitude de sua atuação profissional;

Adquirir competências didático-pedagógica e teórico-metodológica para o Ensino de Filosofia e para a pesquisa em Filosófica, com o intuito de tornar-se um professor pesquisador

Pedagogia – Licenciatura - Aut.: Port. 2.732 - 14/12/01 Rec.: Port. nº 2826 - DOU de 18/08/2005

Ao final de cada curso, a Católica se propõe a formar um profissional que deverá estar apto a exercer, com qualidade, a sua profissão, tendo como referência as funções que, segundo a sua proposta pedagógica, com ética, justiça social. Profissional esse, com capacidade para ser conhecedor do seu papel de organizador e de transformador pessoal e social, cômico de sua responsabilidade para com as pessoas com as quais irá interagir. Deverá se caracterizar por possuir uma formação humanística, de saber visualizar problemas e soluções, de apresentar um senso ético-profissional coerente com a proposta, um senso crítico e reflexivo frente aos valores dos fenômenos que afetam a realidade.

Além disso, o egresso deverá apresentar uma competência técnico-pedagógica que possibilitará a si mesmo, a competência teórico-científica, sua capacidade criativa e de investigação, seu gosto pelas artes e literatura, o conhecimento sobre

as diversas formas de aprender. Deverá, ainda, estar apto a compreender as interferências que envolvem as diversas personalidades no ato de aprender e, se conduzir na prática profissional, por meio de uma perspectiva epistemológica em que conceba o conhecimento e a aprendizagem como um processo ativo bio-psico-social dialético, isto é, de ação-reflexão-ação até o final do mesmo. Desse modo, garantindo a autonomia aos seus alunos e/ou colegas de profissão buscar, iniciar/findar, fazer e refazer sendo, enfim, autores de seu próprio progresso.

Toda a instrumentalização deverá ser facilitada pelo professor, mediador entre os sujeitos da aprendizagem e o conteúdo a ser aprendido. Assim, deverá se preparar, continuamente, para estar apto a integrar o mercado de trabalho, na docência e nas outras áreas profissionais relativas aos cursos que não são de licenciaturas, mas bacharelados. E, em qualquer que seja o seu campo de atuação, o aluno egresso da Católica deverá sair com competência, habilidade e maturidade psico-social para se relacionar com o outro, com o diferente, dentro da lógica do respeito e à dignidade humana e a si mesmo. Somente assim, esse egresso da Católica poderá exercer a cidadania a que todo cidadão tem direito e contribuir para que o outro também possa se promover na sua condição humana do direito e do respeito à cidadania.

*Geografia – Bacharelado e Licenciatura – Autorizado : Portaria – 2734 - 14/12/01
Rec.: Portaria nº. 2.225 DOU de 27/06/05*

Perfil do Egresso – Licenciatura

Na medida em que o ensino de Geografia discute a complexidade das relações sociedade-natureza e que tal discussão tem por objetivo a formação de uma cidadania plena, ativa e crítica, qualquer que seja a escala de sua inserção, é

preciso que o perfil do futuro licenciado seja construído levando-se em conta a interface ensino-pesquisa-extensão.

Para que isso ocorra, de fato, ênfase especial será dada às relações entre ensino e pesquisa, na tentativa de desfazer o mito, segundo o qual, o professor é mero transmissor de conhecimentos.

A dúvida e a inquietação são veículos da pesquisa e, sob a mediação do professor, os futuros egressos também podem participar da elaboração do conhecimento geográfico, inclusive, porque o espaço geográfico (local, regional, nacional e mundial), sofre transformações, cada vez mais, abruptas e aceleradas. Por conseguinte, o aluno será preparado durante o curso de licenciatura, também, para pesquisar.

Nenhum recurso tecnológico substitui a habilidade de analisar, de maneira interdisciplinar (dados os limites de cada ciência), fenômenos e processos sociais e naturais, de refletir a respeito da complexidade do mundo, a partir daí, procurar alternativas pra que a vida continue se reproduzindo na superfície da Terra.

A condição humana é indissociável da finitude do planeta. Ensinar os vínculos desta questão fundamental com o cotidiano de cada indivíduo exige, além da pesquisa, um compromisso com a socialização do conhecimento, sendo a extensão, a chave para a sua viabilização.

Se a pesquisa oferece autonomia intelectual ao egresso, ele tem, como professor de Geografia, condições de contribuir para uma intervenção na sociedade, segundo os princípios da ética, da solidariedade, do respeito à diferenças políticas, sociais e culturais, o que deixa clara a importância de uma sólida formação teórica, vinculada ao contexto político e capaz de enfrentar o desafio de não reduzir o indivíduo à mercadoria, mas vê-lo como ser em movimento, cuja plenitude depende da educação.

Ressaltem-se as atribuições do licenciado em geografia:

- Participar, de maneira efetiva, das atividades pedagógicas que se desenvolvem na escola, e extra-escola;
- Planejar atividades pedagógicas no âmbito da escola, e extra-escola, a exemplo do trabalho de campo;
- Analisar as relações entre ensino de Geografia, aprendizagem e avaliação;
- Propor alternativas para a solução de problemas que envolvem os educandos, qualquer que seja a sua dimensão;
- Elaborar projetos didático-pedagógicos para melhorar o desempenho pedagógico dos educandos, bem como sua inserção na comunidade, o que evidencia as relações entre ciência, educação e política nos conteúdos de geografia;
- Assessorar a coordenação e a direção da escola na elaboração, execução e avaliação de projetos escolares, valorizando a prática interdisciplinar, para viabilizar a aprendizagem, por parte dos educandos, da complexidade do mundo;
- Incorporar o significado político da prática pedagógica;
- Coordenar atividades didático-pedagógicas na interface ensino de geografia e educação ambiental;
- Elaborar, coordenar, propor e avaliar projetos de pesquisa atinentes à temática geográfica em particular e às práticas pedagógicas interdisciplinares da/na escola;
- Inter-relacionar ensino de Geografia e pesquisa em sala de aula;
- Inter-relacionar ensino de Geografia, pesquisa e extensão na comunidade;
- Desenvolver as múltiplas linguagens da Geografia em sala de aula.

Por fim, ao término do curso, o licenciado em Geografia terá desenvolvido, entre outras, as habilidades de:

- Ensinar os educandos, respeitando as suas diferenças e o seu desenvolvimento psicogenético, a observarem o mundo, a partir de um diagnóstico preliminar da realidade vivenciada.
- Compreender o ensino e a aprendizagem da Geografia como um processo que integra os vários níveis da escolarização formal;
- Identificar, localizar e contextualizar as relações entre processos naturais e sócio-políticos, nas diferentes escalas do espaço geográfico;
- Analisar e avaliar as relações entre o local, o regional, o nacional e o mundial;
- Fazer uma leitura crítica da complexidade do mundo, valorizando as relações espaço-tempo e seu papel na organização das sociedades humanas;
- Identificar o lugar das linguagens geográficas no processo de compreensão crítica do mundo;
- Explicar a unidade e a diversidade do espaço geográfico mundial, considerando a inserção do Brasil na arena mundial;
- Compreender o papel da diversidade natural e sócio-política na organização do espaço, qualquer que seja a sua escala, e explicar como ela contribui para a construção de um mundo único;
- Compreender, analisar e avaliar a complexidade do mundo para explicá-la aos educandos, respeitando o nível de seu desenvolvimento psicogenético;
- Reconhecer no educando um parceiro (resguardando o nível de seu desenvolvimento psico-genético) na tarefa de descobrir o conhecimento e de construí-lo, por meio do ensino e da pesquisa, e como isso pode repercutir na comunidade, via extensão;

- Compreender a avaliação como um processo contínuo que se desdobra nos campos da pesquisa e da extensão;
- Compreender as relações entre educação e ensino de Geografia, na construção de uma cidadania plena e ativa no Brasil;
- Explicar a necessidade de se construir uma cidadania planetária, a partir das relações, contraditórias e complementares, dos grupos políticos que decidem a apropriação dos recursos naturais e avaliar suas conseqüências ambientais para a vida;
- Avaliar a contribuição da educação e do ensino de Geografia em uma educação de caráter sócio-ambiental, nas diversas escalas do espaço geográfico; e
- Compreender o papel dos recursos didáticos, sobretudo o livro didático, na elaboração de uma visão crítica do mundo.

Perfil do Egresso – Bacharelado

A partir do perfil geral, o Bacharel em Geografia deverá estar capacitado para o exercício da pesquisa, princípio básico de sua formação.

É importante garantir a capacitação profissional para trabalhar em consultorias, na elaboração de planos de uso e ocupação do solo, em planos diretores, no georeferenciamento de imóveis rurais e urbanos, na emissão de pareceres técnicos, em projetos específicos na área ambiental, no uso de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, tanto na esfera privada, quanto nas diversas esferas governamentais.

Além disso, a formação deve garantir a capacitação para o exercício da profissão de geógrafo, de acordo com a regulamentação conferida pelo decreto nº 85.138 de 15/9/1980 e Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979, que estabelecem para os geógrafos as seguintes atividades e atribuições:

- Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisa de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia que se fizerem necessárias;
- Delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas, naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização sócio-espacial;
- Equacionamento e solução, em escala nacional, regional e local atinentes aos recursos naturais;
- Interpretação das condições hidrográficas das bacias fluviais;
- Elaboração de zoneamento geo-humano, com vistas ao planejamento geral e regional;
- Pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escalas regional e inter-regional;
- Caracterização ecológica e etnológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- Elaboração de política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- Estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- Estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação;
- Estudo e planejamento de bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- Aproveitamento, desenvolvimento e preservação de recursos naturais;
- Levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- Contribuir com estudos para a divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

Pela legislação em vigor, os bacharéis em Geografia estão incluídos no sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA-CREA). Convém destacar que muitas empresas públicas e privadas contam em seus quadros com cargo e carreira de geógrafos, como também organizações governamentais, organizações não-governamentais e empresas de consultoria.

História – Licenciatura - Autorizado: Portaria 2236 - DOU 27/06/2005

Os profissionais egressos deste curso de História deverão apresentar o seguinte perfil:

- conhecer e dominar diferentes concepções teórico-metodológicas que embasam as diversas interpretações e análises históricas;
- problematizar essas interpretações a partir da construção de um referencial teórico-metodológico próprio;
- conhecer as informações básicas sobre os diversos períodos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, a partir da escolha de temáticas que se inserem na linha de atuação do curso, ou seja, cultura, memória local e regional, trabalho ensino dentre outros;
- desenvolver pesquisas na área, considerando as contribuições de outras áreas de conhecimento;
- demonstrar capacidade de transmitir conhecimento para diferentes níveis de ensino, mas particularmente para o ensino fundamental e médio a partir do domínio de metodologias e conteúdos necessários a essa prática pedagógica;
- exercitar a pesquisa e a produção do conhecimento e sua divulgação em encontros e seminários, como também em outras atividades correlatas como em museus, órgãos de preservação de patrimônio histórico-cultural e centros de documentação.

O Curso de História – Licenciatura visa formar profissionais para a docência. Contribuindo para o fomento e a difusão do saber histórico, criando não apenas um centro de transmissão de conteúdos, mas especialmente, um lugar de pesquisa que garanta a possibilidade de um saber interdisciplinar e contextualizado.

O curso objetiva formar professores/pesquisadores para o exercício da docência do Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, formar o historiador/professor com capacidade para a investigação científica pressupõe o exercício da prática pedagógica aliada à pesquisa. O curso também prepara historiadores para desenvolverem atividades em museus, arquivos, divisões de patrimônio cultural e centros de documentação, bem como, para exercer atividades de assessoramento em órgãos públicos, sindicatos, atividades parlamentares, consultoria de empresas e outros.

Serviço Social – Bacharelado - Autorizado: Portaria 2668 – DOU 28/07/2005

O Bacharelado em Serviço Social tem por objetivo formar assistentes sociais que compreendam o significado histórico-social de seu trabalho, tendo diante deste, uma postura ética, crítica, investigativa e propositiva, reconhecendo os princípios e valores humanistas que devem orientar o exercício profissional cotidiano, no enfrentamento das expressões da Questão Social. Com uma via crítica e reflexiva, o curso insere no mercado de trabalho, profissionais com capacidade de intervenção nas áreas de planejamento, administração e execução de projetos, fornecendo às pessoas os instrumentos de que necessitam para a construção de sua própria cidadania.

Os profissionais egressos do Curso de Serviço Social da Faculdade Católica de Uberlândia deverão apresentar competências e habilidades gerais e o seguinte perfil para o exercício crítico da profissão, sendo capazes de:

- Apreender criticamente o processo histórico em sua totalidade;
- Investigar a formação histórica e os processos sociais contemporâneos;
- Atuar nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.
- Exercer profissionalmente as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor.

Direito – Bacharelado - Autorizado: Portaria 789 - DOU 27/03/2006

O curso de Direito da Faculdade Católica de Uberlândia expressa, em seu projeto didático-pedagógico, no que diz respeito ao perfil desejado do egresso, duas perspectivas complementares: de um lado, a fundamentação teórica sólida, espelhada na dimensão interdisciplinar dos saberes, mediante conteúdos da Filosofia, Antropologia, Ciência Política, História, Sociologia e Economia, entre outros; de outro, a apreensão crítica e construtiva da dogmática jurídica, manifestada no conhecimento técnico do instrumental jurídico destinado às relações entre sociedade e Estado, entre cidadãos e instituições e pessoas entre si, mediante hermenêutica prospectiva e atualizadora dos espaços públicos e privados.

Ambas as perspectivas se sustentam sobre o acervo axiológico constitutivo de senso ético, que confira sentido à causalidade, no ambiente social, da atuação profissional de sujeitos conscientes de que esse sentido deve implicar no exercício da profissão voltado para o processo de desenvolvimento do Estado democrático de direito.

Desse modo, a formação profissional, que daí resulta, conjugando, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão, está alicerçada no equilíbrio entre a investigação teórica e a metodologia da prática jurídica, com procedimentos que interagem numa pedagogia dialógica e transformadora, informada pela natureza comunitária da instituição.

O perfil do bacharel em Direito formado nesse espaço destinado a vivências comunitárias, ainda que circunscrito às condicionantes contemporâneas do país, é consentâneo com a compreensão do Direito como fenômeno social, que não se reduz ao saber técnico, mas, conduz ao conhecimento necessário ao ingresso nas diversas carreiras jurídicas.

É sob o influxo das duas perspectivas complementares mencionadas que se apresenta o perfil profissiográfico do estudante do Curso de Direito da Faculdade Católica de Uberlândia, inserida em contexto acadêmico tal que a faz manter-se atenta aos desafios pedagógicos e às demandas didáticas contemporâneas.

No campo específico da formação profissional, o exercício das atividades de ensino, a implementação paulatina da pesquisa e as possibilidades de contribuição no sentido da inclusão social através de atividades de extensão, já em fase adiantada de implementação no âmbito da IES, traduzem-se em perfil de vinco profundamente humanista com acentuado compromisso social. A esse horizonte se agrega a imprescindível formação técnica, que propicia seguir o caminho da Advocacia, da Magistratura, do Ministério Público, do Magistério Jurídico e tantos outros abertos aos bacharéis em Direito.

Evidencia-se, com Paulo Lobo, os desafios implicados no delineamento do perfil, sempre *in fieri*, do egresso dos cursos jurídicos:

A grande dificuldade que todos enfrentamos é a investigação objetiva do perfil do profissional do Direito, destinatário dos cursos jurídicos. O primeiro passo é identificá-lo como é, na atualidade. Fê-lo o Conselho Federal da OAB, para a advocacia, mediante pesquisa nacional por amostragem. Houve outras experiências localizadas, como a que desenvolveu a Justiça Federal, para identificação dos magistrados respectivos. O segundo e mais difícil passo é projetar o profissional do futuro, na sociedade em mudanças, com demandas diferenciadas. O desafio é grandioso, mas há de ser enfrentado, sob pena de os cursos jurídicos caírem mais uma vez em preocupante distanciamento de seus conteúdos e práticas pedagógicas das realidades sociais.

A correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional deve ser concebida no sentido de um processo dinâmico, em contínua construção e atualização. Nesse caminho, o perfil desenvolvido no Curso de Direito da Faculdade Católica de Uberlândia está marcado pelo conhecimento de cunho transformador e emancipatório, conjugado aos legítimos interesses dos graduandos com as questões coletivas e sociais.

O profissional formado pela única instituição de ensino superior de caráter comunitário da região deve, deste modo, possuir, como competência primordial, visão crítica dos espaços em que se move o cidadão, mediante profunda formação humanista que, aliada ao saber técnico-jurídico, exercitado na prática, abre-se para compreensão interdisciplinar do fenômeno jurídico como um fenômeno social, situado espacial e temporalmente, articulando, nesta medida, a atuação profissional às problemáticas incidentes sobre o processo de desenvolvimento da democracia e da justiça social no Brasil.

O desempenho de tal competência deve estar permanentemente informado pelo senso ético vincado na natureza comunitária da instituição de ensino responsável pelo Curso. Deste modo, a competência para o exercício da profissão, na esfera privada ou pública, no desempenho da Advocacia, Magistratura, Ministério Público, Procuradoria, Magistério ou na pesquisa de cunho científico, deve permanentemente conjugar à formação técnico-jurídica um sentido ético de

compromisso social que não descure das relevantes funções da atuação profissional do bacharel em Direito no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Para se conferir esta competência ao profissional egresso da Faculdade de Direito da Faculdade Católica de Uberlândia, a organização didático-pedagógica do Curso em geral e as ementas das disciplinas, em especial, foram revistas pelo NDE, em permanente diálogo com o corpo docente, tendo em vista o propósito de se desenvolverem as seguintes habilidades:

- a) capacidade de interpretação e de aplicação do Direito, adequada significativamente ao contexto social da atuação profissional;
- b) capacidade de inteligibilidade dos fenômenos jurídicos, como fenômenos sociais complexos, considerando as variáveis controláveis e incontroláveis que os constituem teórica e empiricamente;
- c) capacidade de pesquisa sobre a causalidade funcional e estrutural das normas, da dogmática e da produção jurisprudencial;
- d) capacidade de produção jurídica crítica e socialmente comprometida que apresente domínio teórico e metodológico;
- e) capacidade de atuação profissional, com sólido domínio teórico e prático informado por acurado senso ético;
- f) capacidade de enfrentar profissionalmente questões jurídicas novas, através de práticas construtivas e criativas do Direito existente e do Direito insurgente;
- g) capacidade de transmissão e reprodução crítica do saber jurídico através do magistério e da produção científica.

Comunicação Social /Jornalismo - Bacharelado - Autorizado: Portaria 473 – DOU 04/06/2007

O curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade Católica de Uberlândia irá se pautar, em relação ao perfil dos profissionais formados, pelos seguintes **pontos**:

a) formação de profissionais fundamentados na ética pessoal e social, que sendo competentes e críticos, estejam motivados a atuarem em favor das suas comunidades e da sociedade de uma forma geral, com a preocupação de fazer chegar a todos os setores, grupos e indivíduos uma informação clara e socialmente relevante;

b) formação de um profissional com sólida base humanística, que compreenda e seja capaz de articular o desenvolvimento do pensamento humano, sua história, condicionamentos sociais e políticos, e conhecimento científico, com o reconhecimento da realidade e interesses regional e nacional, a partir dos indivíduos e suas inserções nas comunidades e na sociedade, respeitando e estimulando a consolidação das identidades comunitárias;

c) formação de profissionais que tenham um compromisso com os direitos e interesses básicos da população, em especial dos setores mais carentes de informação, que atuem como facilitadores para grupos, indivíduos e comunidades que tenham dificuldades de entender e/ou acessar as informações disponibilizadas pelas grandes empresas de mídia;

d) formação de profissionais capazes de produzir material de qualidade nos aspectos técnicos, sociais e éticos, que compreendam e possam utilizar criticamente os meios de produção e difusão de informações, inclusive, oferecendo alternativas para que grupos e comunidades com pouco acesso às mídias se tornem mais presentes nesses espaços, mas também, com capacidade para o estabelecimento de novas mídias e o uso diferenciados das mídias atuais;

e) formação de profissionais instrumentalizados nos diferentes recursos técnicos e tecnológicos que possibilitem a coleta e a difusão de informações em diferentes níveis;

f) formação de profissionais capazes de compreender o potencial educativo das mídias e de usá-lo em benefício dos indivíduos e da sociedade, estabelecendo relações de retirar do conteúdo dos meios de comunicação conhecimentos que contribuam para o crescimento do conjunto social em todos os níveis;

g) formação de profissionais motivados para uma constante busca pela melhoria e auto-aprimoramento contínuo do exercício da profissão, imbuídos de uma visão crítica da realidade e da consciência de seu papel de comunicador.

Além desses pontos, também são **compromissos** do Curso de Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade Católica de Uberlândia:

a) oferecer ao educando excelência na qualidade de ensino e capacitação profissional;

b) interação entre as atividades básicas de ensino com a pesquisa e com a extensão de serviços à população;

c) vinculação entre teoria e prática em ações integradas de ensino;

d) concretização da interdisciplinaridade, relacionando conteúdos de diversas disciplinas em projetos especiais de ensino.

Sobre esse aspecto, faz-se necessário reforçar que o delineamento do perfil humano e profissional, que irá nortear a formação do futuro profissional de

Jornalismo da Faculdade Católica de Uberlândia, está vinculado ao desenvolvimento de habilidades e competências de profissionais cuja capacidade de trabalho se fundamenta na formação ética e no compromisso com a comunidade e com a sociedade.

O comunicador social, jornalista identificado pela Coordenação, pelo Núcleo Docente e pelo Colegiado do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade Católica de Uberlândia deve ser um ser moral, social e eticamente conduzido na busca de uma atuação que atenda as necessidades da comunidade e da sociedade em que está inserido e que faça desse ponto a base de sua atuação profissional.

Em resumo, assim como a proposta da Faculdade Católica de Uberlândia é a transformação social na perspectiva da ética humanística, o curso de Bacharelado em Comunicação irá buscar a formação de um comunicador social que seja um agente transformador da realidade social em que se insere: cujas atividades sejam adequadas e significativas para o desenvolvimento de ações comunicativas voltadas para o verdadeiro desenvolvimento social, no qual os comunicadores atuem por meio de ações e percepções que possam compreender melhor o mundo social e suas interações subjetivas, proporcionando aos seus receptores a aos receptores da mídia em geral o entendimento dos processos sociais em todos os âmbitos.

Enfim, profissionais capazes de discutir e contribuir para a solução de problemas reais e para a busca das verdadeiras aspirações humanas, atuando com ética e eficiência na sua atividade profissional e utilizando os meios técnicos especializados de forma a obter plena eficácia nestas ações. Dessa forma, o curso tem como **diferencial**:

- Compromisso com a função social do Jornalismo, a ser viabilizado já nos momentos de formação profissional, por meio da atuação nos diferentes meios de comunicação já consolidados, mas também com capacidade de desenvolver e atuar em processos de comunicação alternativos (como murais impressos ou virtuais, jornais de bairros, comunitários e sindicais, e a participação das comunidades nas discussões sobre avaliação dos veículos de imprensa e dos seus produtos).
- Formação de líderes comunitários e indivíduos capazes de interpretar e atuar em favor dos interesses comunitários e populares.
- Condução de projetos e pesquisas, incluindo o Trabalho de Formação de Curso, que, destacados pela sua importância social, cultural e ética, possam ser efetivamente implantados e revertidos em ganhos para a comunidade e para a sociedade.
- Oferecimento de um contato direto com diferentes comunidades e grupos sociais, que possibilitem espaços para a produção jornalística diferenciada, através de convênio com entidades governamentais, públicas e do Terceiro Setor.
- Participação nas produções de Rádio e Televisão em emissoras que já estão em funcionamento e trabalham a partir de um real e efetivo compromisso com o interesse público.
- Reconhecimento, pelos alunos, professores e pela comunidade regional da excelência de uma instituição cujos objetivos vão além do lucro financeiro imediato, e busca uma formação de qualidade com reflexo na melhoria de condições de vida das comunidades, da cidade e da região.

Entre outras atividades, o jornalista egresso do curso estará especialmente **habilitado** para atuar em:

- Empresa de comunicação jornalística de qualquer porte, incluindo jornais, revistas, empresa digital ou virtual, rádio, televisão, agências de notícias,

exercendo as funções de repórter, redator, roteirista, editor, comentarista, editorialista, pauteiro, articulista, ombudsman.

- Organizações governamentais, não governamentais, empresariais ou ligadas ao terceiro setor, no planejamento e na execução de projetos de comunicação em diferentes níveis.
- Empresas de assessoria de comunicação e assessoria de imprensa, na função de assessor em assuntos de comunicação.
- Editoras ou entidades públicas, privadas ou ligadas ao terceiro setor responsáveis por publicação de periódicos (revistas, livros, material didático e outros), executando as funções de gestor e coordenador editorial de projetos.
- Empresas de comunicação em linguagem web, produzindo, realizando e veiculando publicações jornalísticas on-line.
- Empresas de pesquisa científica, produzindo coberturas e editoriais para o Jornalismo Especializado.
- Entidades sociais e culturais, realizando diferentes modelos e/ou projetos alternativos de comunicação (interna ou externa) e desenvolvendo as funções de articulador cultural.
- Produtoras de informes públicos ou de interesses de setores da comunidade, nas funções de repórter, redator e editor.
- Centros de produções artístico-culturais, museus, galerias de arte, nas funções de divulgador de cultura, produtor de eventos culturais e crítico de arte.
- Centros de produção de entretenimento para rádio, televisão e vídeo, como tradutor, produtor, roteirista, cinegrafista e editor de cinema, rádio e televisão.
- Programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, voltados à formação de Especialistas, Mestres e Doutores, tanto na produção de conhecimento como no aperfeiçoamento da docência, contribuindo com as Instituições de Ensino Superior, principalmente em áreas voltadas aos cursos de

Jornalismo, com o objetivo de elevar os níveis de qualidade dos novos profissionais dentro das mudanças contínuas pelas quais passam o setor.

8- Teologia – Bacharelado – Autorizado: Portaria 1.617 de 12/11/2009

O perfil do egresso do curso Teologia - bacharelado, possui como referencial de formação a atitude ética e cidadã, de acordo com a tradição intelectual, humanística e cristã e a abertura ao diálogo, com as mais variadas correntes de pensamento da história da Teologia, de forma a preparar cidadãos comprometidos com o pleno desenvolvimento e realização do ser humano e com a transformação da sociedade

O Bacharel em Teologia terá perfil para:

- Dialogar com a pluralidade e complexidade da realidade sócio-cultural e religiosa e enfrentar seus desafios estruturais e conjunturais;
- Participar do processo de construção de uma sociedade justa, plural, inclusiva e solidária, em parceria com outros atores sociais;
- Ler, interpretar e produzir textos teológicos, de forma crítica, em função do aprimoramento da fé religiosa e da vida como um todo;
- Articular o conhecimento teológico com outras formas de conhecimento;
- Compartilhar o conhecimento teológico com a sociedade plural;
- Coordenar e assessorar atividades pastorais diversas;
- Assumir ministérios e serviços específicos nas várias comunidades eclesiais;
- Solidarizar-se com os mais pobres, seguindo a orientação evangélica da opção preferencial pelos pobres;

- Cooperar com as autoridades constituídas nas atividades que visem erradicar a pobreza e miséria em busca do desenvolvimento nacional;
- Cooperar com os órgãos públicos na tarefa de garantir a cidadania social e o bem estar das comunidades;
- Praticar a docência do ensino religioso de forma respeitosa, dialogal e inculturada;
- Formar-se permanentemente na disciplina teológica;

Administração – Bacharelado – Autorizado: Portaria 1.617 de 12/11/2009

O Curso visa formar bacharéis em Administração, com habilidades e competências inerentes ao profissional executivo e/ou empreendedor, para atuar em organizações nos mais diversos segmentos do mercado local e regional, especialmente nos setores de negócios: comércio varejista e atacadista, agroindústria, serviços financeiros, indústria de alimentos, serviços de comunicação e tecnologia, e em outros segmentos correlatos.

O egresso do curso de Administração deverá possuir perfil profissional para:

- a) Planejar, organizar e controlar o funcionamento de qualquer instituição, seja pública ou privada, visando alcançar seus objetivos com o máximo de eficiência;
- b) Determinar os princípios gerais da organização, garantindo a utilização eficaz da mão-de-obra dos equipamentos, dos materiais e dos serviços;
- c) Efetuar comparação entre as metas programadas e os resultados alcançados, a fim de corrigir distorções no desempenho, como ainda, ser capaz de re-planejar as metas administrativas anteriormente estabelecidas;

d) Atuar a fim de manter uma estratégia de competitividade mercadológica, como forma de explorar, com a máxima eficácia os recursos da empresa com as potencialidades disponíveis no mercado;

f) Cuidar da análise dos programas e métodos, da admissão e seleção de pessoal e, principalmente, estabelecer canais de relacionamento entre o público alvo e os produtos da empresa, cabendo ao administrador atingir este objetivo com os conhecimentos alcançados através do marketing;

g) Acompanhar a evolução dos vários aspectos do ambiente organizacional, tais como, legislação tributária e social que se relaciona direta ou indiretamente com as atividades de sua organização.

O curso ensinará condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Tecnologia em Gestão Ambiental – Autorizado: Portaria 300 de 10/12/2009

O Tecnólogo em Gestão Ambiental poderá atuar em diferentes setores produtivos, gerenciando processos ambientais em instituições públicas ou privadas.

O profissional terá competências para avaliar processos de produção com objetivo de maximizar a reciclagem, otimizar o consumo de energia e dos recursos naturais, minimizando os impactos ambientais existentes. Poderá atuar com Planejamento Ambiental, Gerenciamento de Resíduos, Gestão de Recursos

Hídricos, Gerenciamento de Áreas Contaminadas, Tratamento de Efluentes Industriais, Implantação de Sistemas de Gestão Ambiental – SGAs e gerenciar os processos de obtenção de Certificação Ambiental, além de cooperar na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas de interesse para a sociedade.

O profissional formado pelo curso de Tecnologia em Gestão Ambiental terá capacidade de tratar as variáveis ambientais no contexto socioeconômico, de desenvolver a gestão ambiental nos processos industriais e de aprimorar os processos de produção visando ao desenvolvimento sustentável. Essa formação proposta no modelo curricular deve propiciar ao profissional condições de:

- Analisar os parâmetros ambientais que o permitirão escolher a tecnologia apropriada para solucionar uma determinada questão ambiental;
- Desenvolver alternativas metodológicas para solucionar problemas em ambientes diversos;
- Avaliar os processos ambientais de maneira integrada, global sem barreiras geográficas;
- Analisar as relações homem-natureza dentro do processo de desenvolvimento histórico;
- Entender o homem como ser integrante desse ambiente e que se relaciona de acordo com suas peculiaridade sócio-culturais, políticas e econômicas;
- Assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área de sua formação;
- Contribuir com equipes multidisciplinares na elaboração de projetos, inclusive EIA (Estudo de Impactos Ambientais), e RIMA (Relatório de Impactos Ambientais);
- Organizar e realizar cursos e treinamentos na área ambiental e participar do planejamento de campanhas de prevenção da poluição e Educação Ambiental;
- Cooperar na pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de interesse da sociedade;
- Implementar sistemas de gestão em empresas industriais e de prestação de serviços;

- Analisar processos de produção com vistas a minimizar os impactos ambientais decorrentes.

A base dos conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o aluno para:

- Dominar conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação;
- Utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- Realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;
- Aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional.
- Avaliar as interferências positivas e /ou negativas do homem no meio ambiente;
- Entender os princípios da conservação e gestão dos recursos naturais;
- Conhecer e desenvolver metodologia e tecnologia de planejamento e gestão ambiental;
- Trabalhar com mapeamento para a implantação de sistema de gestão ambiental e certificação ambiental;
- Conhecer documentação jurídica e aspectos legais relacionados à poluição, degradação, recuperação e remediação dos recursos naturais;
- Entender a importância da biodiversidade e sua relação com o ambiente no qual está inserida;
- Saber elaborar relatórios e projetos voltados ao equacionamento da problemática ambiental.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como proposta formar profissionais para o exercício da gestão em logística junto às organizações dos diferentes setores da economia, para incrementar os níveis de qualidade, produtividade e de competitividade das organizações e do meio, pautando-se nos princípios éticos e defesa dos valores humanos e organizacionais.

O perfil profissional do egresso do curso de Logística abrange as seguintes capacidades específicas do cargo e que serão providas pelo Curso:

a) Compreender a posição que a empresa ocupa na cadeia de distribuição de que faz parte, tendo em vista definir e implementar processos adequados de integração entre a sua empresa e as demais organizações, com foco na melhoria dos serviços logísticos prestados aos consumidores;

b) Planejar e coordenar a realização de pesquisas de opinião junto a empresas clientes e a consumidores finais, objetivando avaliar o grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços logísticos ofertados;

c) Analisar a demanda por serviços logísticos, identificando objetivos e metas de sua atividade em consonância com os propósitos e com a estratégia competitiva da empresa;

d) Desenvolver estratégias e planos de logística da empresa, identificando as diretrizes a serem implementadas no tocante aos investimentos que capacitam a empresa a utilizar a logística como uma ferramenta de melhoria da competitividade;

e) Identificar as formas mais convenientes de transporte, tomando decisões sobre determinação dos modais, roteirização, utilização da capacidade de carga de veículos e manutenção da frota própria de veículos envolvidos na distribuição;

f) Definir a política de estoques da empresa, buscando promover o equilíbrio entre uma disponibilidade adequada de materiais e produtos acabados com o empate mínimo de capital em estoques;

g) Coordenar os processos e atividades que abrangem a aquisição e o suprimento de artigos e insumos para revenda e para utilização interna, bem como o manuseio, a estocagem e a distribuição física de produtos;

h) Estabelecer e gerenciar níveis de serviços para os consumidores, a localização e capacidade das instalações, o tamanho dos depósitos e a seleção dos equipamentos de movimentação interna dos materiais armazenados;

i) Coordenar e gerenciar a realização de transferências de materiais, atendendo às exigências da legislação e buscando maximizar o retorno para a empresa;

j) Instituir mecanismos para manter os clientes atuais da empresa e melhorar sua imagem pública, por meio de entrega rápida e eficiente, bem como da realização de serviços de assistência ao cliente relacionados à entrega e à instalação de produtos;

l) Elaborar orçamentos de despesas e desembolsos de caixa relacionados a investimentos estruturais e infra-estruturais na atividade logística, bem como gerenciar a adequada aplicação dos recursos postos à disposição da área.

2- Políticas de Pesquisa

As universidades, de maneira geral, devem ter o compromisso com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O conhecimento só é construído de fato quando há um trabalho consistente e institucionalizado na área de Pesquisa. Do contrário, o que ocorre é uma mera reprodução do saber, que apesar de importante, não deve ser a única linha de ação de uma instituição universitária. O estímulo à produção científica, por meio da pesquisa, é fundamental para a formação do futuro profissional e para o desenvolvimento das práticas acadêmicas.

A ênfase dada ao programa de iniciação científica, pela Faculdade Católica de Uberlândia, em parceria com a FAPEMIG, se justifica pela sua relevância na produção e proliferação do conhecimento. O aluno que se envolve com a Iniciação

Científica apura melhor seus conhecimentos e, conseqüentemente, se qualifica melhor para enfrentar as situações que ocorrem fora da Universidade, especialmente, no mercado de trabalho.

A Faculdade Católica de Uberlândia desenvolve pesquisas através dos projetos da Coordenação de Pesquisa aprovados pelas Coordenações de Cursos e pela Direção Geral. Para o desenvolvimento das pesquisas os recursos financeiros necessários advêm da própria Instituição, de órgãos financiadores e de convênios, aprovados e firmados pela Direção Geral.

Muitas ações são desenvolvidas pela equipe docente e discente da Católica, a partir das disciplinas específicas que compõem a matriz curricular dos cursos que buscam promover a formação de um profissional pesquisador, tais como: criação de núcleos de estudos e pesquisas nos diversos cursos da Instituição, a saber:

1) Núcleos de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais do Cerrado Mineiro

Linhas de Pesquisa:

- Análise sócio-ambiental dos assentamentos de reforma agrária;
- Manejo e ocupação dos solos no cerrado;
- Sustentabilidade e preservação dos recursos hídricos no cerrado;
- Planejamento Urbano e sustentabilidade ambiental;
- Erosão e recuperação de áreas degradadas.

2) Núcleo de Estudos, Pesquisa, Documentação da História Local, Regional e Práticas Culturais

Linhas de Pesquisa:

- História e Práticas Culturais;
- História, Educação e Gênero.

3) Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino Religioso

Linhas de Pesquisa:

- Cultura e Religiosidade Popular;
- Fenômeno Religioso Regional;
- Diálogo Ecumênico e Interreligioso;
- Suporte Pedagógico para o docente de Ensino Religioso.

4) Núcleo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social

Linhas de Pesquisa:

- Sociedade e Serviço Social;
- Cultura e Representação Social;
- Relações Sociais de Gênero e feminismo;
- Ética, Política e Direitos Humanos e Serviço Social e Formação Profissional.

5) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Brinquedoteca

Linhas de Pesquisa:

- Brinquedos e brincadeiras para a infância

6) Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar sobre a Infância

Linhas de Pesquisa:

- Conceitos de infância e de interdisciplinaridade, a partir das considerações sócio-históricas, culturais e filosóficas;
- A infância como objeto nas abordagens da pedagogia, na ciência médica e na psicologia;
- Os métodos de estudos sobre a infância e as ideologias e o imaginário construído em seu entorno;
- Comportamentos sócio-afetivos da infância e sua relação com a linguagem.

Cada núcleo possui suas linhas de pesquisa identificadas, seus projetos e eventos que constam no calendário acadêmico dos cursos a que se vinculam.

Como vetor de propagação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na instituição e fora dela, o Setor de Publicações, tem sido fundamental no estímulo e na socialização da produção interna e na promoção de intercâmbio cultural e científico com outras Instituições. O Setor é responsável pela administração e edição, eletrônica e impressa, das revistas periódicas da Faculdade. São cinco

revistas semestrais colocadas no Portal de Revistas da Faculdade Católica de Uberlândia:

- ✓ Interações – Cultura e Comunidade (eletrônica e impressa)
- ✓ Comunitas – revista do curso de Direito
- ✓ Poros – revista do curso de Filosofia
- ✓ Fatos & Versões – revista do curso de História
- ✓ Revista da Católica – Ensino, Pesquisa e Extensão

A estrutura básica do Setor de Publicações abrange duas coordenações: a coordenação geral e a coordenação das revistas eletrônicas. Além das coordenações, o Setor conta com os serviços de um *webmaster*.

A área de Pesquisa tem realizado, anualmente, o Encontro de Iniciação Científica, que tem contribuído para a socialização das produções de pesquisa realizadas por professores e alunos desta e de outras Instituições. É crescente a sua importância no calendário acadêmico regional.

São metas desta área:

- a) Consolidação e incentivo aos grupos de pesquisa existentes e a criação de novos grupos e núcleos;
- b) Incentivo às pesquisas de caráter interdisciplinar;
- c) Promoção de meios e incentivos que levem os professores e alunos à produção científica, tais como: publicações, participação em eventos e outros;
- d) Construção de um banco de dados das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento na Instituição;
- e) Orientação e incentivo à criação de Grupos de Pesquisas junto ao CNPq;
- f) Consolidação das linhas de pesquisas nos cursos;
- g) Busca de novas fontes de financiamento e estabelecimento de convênios e parcerias para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa;

- h) Inserção da Faculdade Católica e dos pesquisadores em organismos de fomento, tais como: CNPq, FAPEMIG e outros;
- i) Incentivo à formação de Especialistas, Mestres e Doutores da Instituição a partir da Políticas de Formação do Corpo Docente;
- j) Adoção de medidas e ações para ampliação das cotas de Bolsas de Iniciação Científica, Apoio Técnico, Mestrado, Doutorado perante FAPEMIG, CNPq e CAPES;
- l) Estabelecimento de estratégias que levem a uma maior integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- m) Estabelecimento de vínculos mais estreitos e fortalecimento dos cursos de pós-graduação lato sensu;
- n) Auxílio na busca de mecanismos que possibilitem a ampliação e melhoria da infra-estrutura da Biblioteca, Laboratórios, Equipamentos e outros, visando a construção de novos conhecimentos e a efetivação dos projetos e pesquisas.

3- Políticas de Pós-Graduação Lato Sensu

A Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Católica de Uberlândia, segue as determinações da resolução 01, de 08 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e do Regulamento dos cursos de pós-graduação lato sensu, aprovado pelo Conselho Acadêmico da Instituição.

Essa modalidade de ensino é desenvolvida pela instituição desde o ano de 2003 em cursos oferecidos em diversas áreas do conhecimento.

A especialização é compreendida pela Faculdade, como uma forma de aprimorar, com rigor científico e atualização profissional, a formação do aluno graduado, em uma perspectiva de agregar valor a sua formação inicial, desenvolvendo conhecimentos e habilidades que o auxiliem a aprofundar, relacionar, estender e divulgar as temáticas das áreas que trazem seu objeto de estudo.

A partir de 2007 a Faculdade reformulou seus cursos e ampliou suas áreas de atuação que compreende em 2009, mais de 35 cursos nas áreas de Educação e Cultura, Saúde, Social, MBA, Engenharia, Ciências Políticas e Direito. Esses dados atualmente sofrem alterações com uma significativa progressão semestral em temáticas dos cursos oferecidos e número de alunos.

A cada semestre busca-se revisar e ampliar os cursos oferecidos, a fim de atender às exigências acadêmicas e profissionais, preparando o profissional para inserção e/ou atuação qualificada na sua especialidade.

Além do desenvolvimento profissional a Faculdade, através dos seus cursos de pós-graduação, busca promover uma reflexão teórico-crítica, com a pesquisa em temáticas relevantes e produção de um trabalho de conclusão de curso que possa levar à publicações e também à construção de um projeto para serem aprofundados em uma pós-graduação stricto sensu. Nesse formato, cumpre-se o objetivo de promover aprimoramento acadêmico.

A avaliação periódica, o acompanhamento das produções acadêmicas e a inserção profissional dos egressos, são alguns dos indicadores para o monitoramento dos cursos de especialização, visando seu constante aprimoramento para se fazer cumprir o compromisso da Instituição com uma formação qualificada.

4- Políticas de Extensão

A Faculdade Católica de Uberlândia compreende a Extensão “como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Plano Nacional de Extensão). Nesse aspecto, reafirma a extensão como

processo acadêmico dialético indispensável na formação do estudante, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade. A interlocução entre Faculdade e Sociedade sustenta o processo de produção do conhecimento, estimulando a pesquisa e reforçando os conteúdos da graduação.

O trabalho da Extensão confronta o saber produzido na Instituição acadêmica, estabelecendo meios para sua comunicação e troca com a sociedade de seu entorno, estimulando, assim, a relação bidirecional entre a Faculdade e a comunidade.

A Faculdade, como local privilegiado de um saber próprio, necessita abrir-se à comunidade e às exigências do mundo real para compartilhar alternativas que busquem o desenvolvimento humano e a transformação social. Atenta à sua Missão Institucional e à sua responsabilidade, a Faculdade Católica orienta as suas ações por meio de demandas coletivas pautadas na preocupação com a qualidade de vida em seus aspectos político, social, ambiental e cultural.

Com base nos princípios de justiça, inclusão, solidariedade e igualdade a Católica busca, a cada dia, consolidar a Extensão como fator de inserção social.

A Faculdade Católica de Uberlândia tem como objetivo, nos termos descritos em seu projeto pedagógico, criar condições para uma formação humanística baseada em uma visão ética e filosófica na qual a transformação pessoal e social cumpre papel importante.

Sabemos, por outro lado, que esta mudança não pode ocorrer no meio que nos cerca sem que haja uma profunda alteração das práticas dos indivíduos; afinal, é esse o sujeito de sua produção. Desta forma, acredita-se ser necessário promover uma educação marcada pela qualidade do envolvimento concreto dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem no meio em que nos inserimos.

Em 2007, foi criada a Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários, hoje Coordenação de Extensão. Este foi o primeiro passo para organização e ampliação de projetos e atividades nesta área.

Suas ações têm se pautado:

- a) pela sensibilização e qualificação da comunidade externa, com vistas ao desenvolvimento humano e, a um melhor preparo para o enfrentamento da realidade social;
- b) pelo desenvolvimento de parcerias com grupos representativos dos setores públicos e privados, bem como da sociedade organizada para atuação conjunta na comunidade visando uma melhoria da qualidade de vida da população e seu desenvolvimento sustentável;
- c) pelo estímulo a ampliação de programas e projetos de Extensão direcionados à organização social e à formação para a cidadania;
- d) pelo fomento e promoção da fruição artístico-cultural;
- e) pelo apoio técnico e operacional na criação de equipamentos culturais;
- f) pela preservação do patrimônio material e imaterial;
- g) pela manutenção e ampliação de corpos estáveis.

São objetivos da Extensão, na Faculdade Católica:

- a) promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica, das experiências comunitárias e da criação cultural geradas na Instituição;
- b) estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e das atividades culturais;
- c) integrar a Faculdade à Comunidade;
- d) reafirmar e fortalecer a extensão como parte da vida acadêmica;

- e) instigar a participação da comunidade acadêmica na produção e registro do conhecimento gerado por meio das atividades de Extensão;
- g) incentivar a prática extensionista nos projetos pedagógicos dos cursos;
- h) buscar o intercâmbio com órgãos públicos e privados com vistas à formação de parcerias e redes;
- i) fortalecer a interlocução intra e extramuros.

Para isso, utiliza-se das estratégias:

- a) levantamento da demanda local pela atuação de projetos dos professores;
- b) levantamento das entidades locais que atuam na comunidade na área de interesse dos extensionistas;
- c) levantamento dos recursos e editais existentes em organismos do Governo Federal, Estadual e Municipal;
- d) busca de condições em infra-estrutura física e técnica para operacionalização dos projetos;

São considerados, para efeito de sua operacionalização:

- a) Programa – Conjunto de projetos e ações de médio e longo prazo contendo objetivos comuns e metas claras.
- b) Projeto – Proposta de atividades de caráter educativo, social, cultural, científico, de curto e médio prazo, justificada e com descrição detalhada.
- c) Curso – Ação pedagógica planejada e organizada sistematicamente, de caráter teórico ou prático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
- d) Oficina – Atividade de caráter prático onde o público participa ativamente de vivências ou experiências orientadas por um professor. Pode se estimular a criação de objetos, textos, organização de painéis, construções, recortes, dentre outros.

- e) Evento – Apresentação e exibição pública livre ou com público específico com a finalidade de difundir o conhecimento ou produto cultural e científico desenvolvido e reconhecido pela Faculdade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, mesa redonda, ciclo de debates, exposição, mostra, festival, dentre outros.
- f) Prestação de Serviços – Realização de trabalho oferecido pela Faculdade ou contratado por terceiros (comunidade e/ou empresas), incluindo assessorias, consultorias e cooperação. É necessário ressaltar que a prestação de serviços numa Instituição acadêmica deve considerar sempre o caráter pedagógico da ação, para não correr o risco de substituir o Estado em suas funções ou transformar-se numa agência de venda de serviços especializados.
- g) Publicações – Produto decorrente das ações de Extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softwares, canais, revistas, livros, CDs, entre outros.

6- Políticas de Gestão

O sistema de planejamento coletivo abrangerá todos os níveis da Instituição e a execução dos planos estratégicos e operacionais será devidamente acompanhada e avaliada;

Os planos anuais pautar-se-ão por avaliações periódicas, visando ao seu aperfeiçoamento e ao alcance das metas estabelecidas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional);

Os padrões de eficiência administrativa serão avaliados mediante instrumentos de avaliação propostos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Faculdade Católica de Uberlândia deverá constantemente, regular suas despesas, em função de suas receitas, visando manter-se viável e auto-sustentável.

A estrutura organizacional da Católica se direciona para a realização dos objetivos institucionais, podendo ser modificada e melhorada, tendo em vista, atingi-los adequadamente.

A efetividade e excelência acadêmica, o planejamento e a gestão participativa, a avaliação permanente e a sustentabilidade econômica são os princípios básicos da política de administração da Católica.

A opção por uma gestão participativa tem por objetivo a construção de uma Instituição aberta, democrática, reflexiva e crítica na sociedade, formando indivíduos autônomos, participativos em constante processo de conscientização.

A Católica, ao optar por uma gestão participativa, acredita e se baseia na construção de um processo onde todos estejam envolvidos e comprometidos *com* a missão Institucional, como: docentes, discentes, coordenadores, auxiliares de administração, funcionários e comunidade, tendo por base a autonomia, a representatividade social e a formação da cidadania.

O planejamento coletivo adotado pela Católica leva em consideração os valores e anseios da comunidade que participa da política na Instituição, num processo permanente de debate, reflexão, problematização e de proposição das mudanças sociais e institucionais.

7 - Políticas de Avaliação

As políticas de avaliação se consolidam processualmente através da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, da avaliação periódica dos cursos, dos mecanismos de avaliação pedagógica - PPC e dos instrumentos Institucionais:

PDI e PPI. Todos os processos avaliativos da Instituição pautam-se nos princípios e valores éticos e morais.

Desde a abertura e funcionamento da Instituição, conscientes da importância de se definir e efetivar políticas de avaliação institucional tendo em vista a busca da melhoria e excelência acadêmica e administrativa, a avaliação em todos os seus segmentos representa um marco de visibilidade para a efetividade da qualidade da Instituição.

A Proposta de Avaliação Institucional da Faculdade Católica de Uberlândia consiste em promover o envolvimento de todos os segmentos da Comunidade Acadêmica no desenvolvimento do processo avaliativo interno a fim de contemplar a excelência da qualidade educacional, num processo contínuo e iluminativo de planejamento e tomada de decisões.

Os instrumentos são elaborados, testados e aplicados e os resultados obtidos são analisados e comunicados a todos os alunos, professores, coordenadores, auxiliares e administração, tornando-se uma importante ferramenta para reflexão e tomada de decisões a curto, médio e longo prazo.

Assim, o processo de Avaliação Interna tem se constituído de forma processual e como um aprendizado, oferecendo retorno e direcionamento tanto para os gestores quanto para o processo de encaminhamento das condutas acadêmico-institucionais como um todo.

A Faculdade Católica de Uberlândia realizou, em novembro de 2003, a primeira Avaliação Institucional, considerando os aspectos globais da Instituição, baseados nos planejamentos institucionais de 2002 e 2003, onde as avaliações das metas e suas reformulações estavam constantemente sendo revistas.

Neste sentido, foram elaborados nos anos seguintes os instrumentos de avaliação, fundamentados nas observações dos seus dirigentes, nas sugestões apresentadas nos planejamentos institucionais, nas reuniões com discentes e técnico-administrativos. Estes instrumentos objetivaram: detectar a percepção da realidade externa e interna da Instituição, vista por seus participantes e especialmente pela comunidade acadêmica, no que se refere à proposta educacional, pedagógica, comunitária, participativa, administrativa, financeira, às relações humanas e ao funcionamento dos setores de apoio.

A avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo administrativo e acadêmico. Constitui-se principalmente, em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada um dos usuários e para a própria Instituição Educacional.

As políticas de avaliação buscam:

- a) aprimorar o nível de formação acadêmica - científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favoreça a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos e ações extencionistas;
- b) Contemplar o compromisso social da Instituição e respeito pelas diferenças, enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural.
- c) Identificar as formas de aproximação efetiva entre Faculdade Católica de Uberlândia com a comunidade e promover a sua participação ativa.
- d) Direcionar e aprimorar os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo;
- e) Avaliar a gestão dos seus diversos setores identificando os princípios e ações da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, nas relações de poder

entre estruturas acadêmicas e administrativas e na participação em políticas de desenvolvimento e expansão institucional;

f) Analisar a infra-estrutura da instituição relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da Faculdade Católica;

g) Avaliar a gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

A avaliação do Projeto Pedagógico Institucional acontecerá durante todo o processo e especialmente no final de cada ano letivo.

As políticas de avaliação da Faculdade Católica de Uberlândia, buscando promover o envolvimento de todos e a qualidade Institucional, tornam-se, plataformas de novos planejamentos, tomada de decisões e crescimento.

XI - CRONOGRAMA

ATIVIDADES DE	2009	2010	2011	2012	2013
Ensino	x	x	x	x	x
Pesquisa	x	x	x	x	x
Iniciação Científica	x	x	x	x	x
Pós-Graduação	x	x	x	x	x
Extensão	x	x	x	x	x
Administrativas	x	x	x	x	x
Avaliação	x	x	x	x	x

Institucional					
Avaliação do PPI		x	x	x	X
RE-Elaboração do novo PPI					X

XI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Católica de Uberlândia, aprovado pelos órgãos competentes, define as diretrizes e as ações preferenciais para o ensino, a pesquisa e a extensão, no período de 2009/2013.

A Faculdade Católica de Uberlândia na sua missão de produzir, sistematizar e socializar o conhecimento a partir de valores ético-cristãos e tendo como perspectiva o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e solidária tem o compromisso de efetivar este Projeto Pedagógico Institucional. Deve buscar por meio dele, um ensino de excelência e a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre os demais planejamentos e projetos da Instituição.

Com empenho, comprometimento e espírito comunitário oportuniza um espaço no qual as pessoas possam dialogar, refletir, questionar e compartilhar saberes, onde há espaço para explicitar a criação, o espírito colaborativo, os questionamentos e, contribuir na transformação social.

O Projeto Pedagógico Institucional representa um desafio no cotidiano da Faculdade Católica de Uberlândia que busca efetivamente uma educação de qualidade, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual

e do pensamento crítico e reflexivo, alicerçada principalmente, no comprometimento com a dignidade humana.

Padre Sérgio de Siqueira Camargo
Diretor Geral